

BAIXADA FLUMINENSE: REGIÃO, PERIFERIA, EDUCAÇÃO E SEGREGAÇÃO NO SÉCULO XIX

Clodoaldo Ferreira de Oliveira¹
 Eduardo Jordan da Silva Aguiar²
 Wanderson da Silva Santi³
 Fernando César Ferreira Gouvêa⁴

RESUMO

Os projetos educacionais no Brasil fundamentam-se, historicamente, num campo fértil entre as disputas filosóficas e de mobilizações sociais, que colocam em oposição as concepções dominantes contra os ideais da classe trabalhadora. No século XIX, durante o Período Regencial (1831–1840), surgiram, de maneira ténue, algumas preocupações governamentais referentes à formação e à instrução em âmbito nacional, resultando na promoção de políticas públicas direcionadas à oferta das primeiras letras ao povo. O vazio de um poder central, gerado pela abdicação do imperador D. Pedro I (1831), oportunizou uma intensa disputa política na Câmara, de um lado estavam os deputados de tendências liberais, mais inclinados às políticas que propiciassem uma maior autonomia as províncias, e de outro, os deputados conservadores, defensores da monarquia e da centralidade política. Foi nesta conjuntura que o conceito de escolarização pública deu seus primeiros passos, alcançando as províncias brasileiras, as suas regiões, bem como as suas periferias. Neste contexto, o presente trabalho visa compreender como o modelo de instrução pública, pensado e implementado, naquele momento, consolidou, na Baixada Fluminense (à época denominada de Recôncavo da Guanabara), uma estrutura de ensino excluente e segregacionista na região. Para o aprofundamento das reflexões acerca do tema, foi estabelecida, como metodologia, uma análise bibliográfica, comprovando como a precariedade na formação dos/as professores/as, às dificuldades no exercício da profissão docente, o desinteresse e/ou omissão do poder público na efetivação das políticas votadas à instrução, entre outros entraves (políticos, econômicos e socioculturais) serviram de fatores para segregar e excluir as pessoas mais pobres, majoritariamente, pretas e mestiças, dos bancos escolares na Baixada Fluminense, evidenciando, assim, as atrocidades presentes na conexão da lógica de poder, pautada na agroexportação, no latifúndio, no escravagismo e no privilégio branco, com a institucionalização das bases da escolarização pública no Brasil do século XIX.

Palavras-chave: História da Educação; Baixada Fluminense; Instrução; Segregação.

¹ Doutorando em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, clodoaldohistoria@gmail.com

² Doutorando em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, eduardojordansa@yahoo.com.br

³ Doutorando em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, wandersonsanti090@gmail.com

⁴ Professor orientador: Pós-Doutor pela PUC – RJ. Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, gouveaefcf@uol.com.br

